



O Papel do Administrador na Gerência de Projetos: Elemento Fundamental e Decisivo no Alcance de Resultados

Isac Sales Pinheiro Filho¹

Resumo: O trabalho acadêmico é nada mais que uma produção científica com o intuito de contribuir para o campo da Administração e áreas afins. Inicialmente, a formulação da atividade acadêmica se deu pelo uso constante de referências bibliográficas, de profissionais que auxiliaram no fortalecimento dos argumentos apresentados no referido artigo, tais como: GIDO, 2011 / XAVIER, 2014 / DIOGENES, 2007, assim, como demais teóricos elencados no documento, para o fortalecimento de novas ideias e ampliação de posições críticas à conclusão desse trabalho. O objetivo central do artigo está voltado em apresentar o papel do administrador frente à gestão de projetos, contextualizando mudanças e melhorias organizacionais de forma clara e objetiva nos avanços do processo de planejamento, organização e controle corporativo, também analisando e compreendendo que os mecanismos tecnológicos são recursos viáveis para uma melhor estratégia organizacional, buscando resultados significativos através de competências adquiridas pelos conceitos e práticas inovadoras.

Palavras Chave: Estratégia, Administrador, Projetos.

The Role of the Administrator in Project Management: Fundamental and Decisive Element in the Reach of Results

Abstract: Academic work is nothing more than a scientific production in order to contribute to the field of Administration and related areas. Initially, the formulation of academic activity took place through the constant use of bibliographic references, from professionals who helped to strengthen the arguments presented in that article, such as: GIDO, 2011 / XAVIER, 2014 / DIOGENES, 2007, as well as other listed theorists in the document, to strengthen new ideas and expand critical positions to the conclusion of this work. The main objective of the article is to present the role of the administrator directed to project management, contextualizing organizational changes and improvements in a clear and objective way in the advances of the planning, organization and corporate control process, also analyzing and understanding that the technological mechanisms are viable resources for a better organizational strategy, seeking significant results through skills acquired through innovative concepts and practices.

Keywords: Strategy, Administrator, Projects.

¹ Especialista em Gestão e Projetos Educacionais (INTA), Licenciado em História (UVA). isacusp@hotmail.com

Introdução

Na sociedade atual, a busca pelo aprimoramento profissional e o reconhecimento constante, surge como um diferencial entre os profissionais, tanto no mercado como fora dele, e principalmente se tratando de gerir projetos para a aquisição de efeitos empresariais. Segundo DINSMORE (2014, p.16):

Na desafiante economia global de hoje, muitos negócios lutam para permanecer vivos. Mesmo aqueles que estão sobrevivendo consideram difícil atingir uma lucratividade sustentada. Qualquer que seja o tipo de negócio, qualquer que seja o produto ou serviço fornecido, uma organização existe para servir aos seus clientes de forma eficiente e eficaz. Quando feitos de forma correta, os negócios são mais lucrativos.

A percepção geral sobre o gerenciamento de projetos é, antes de tudo, compreender que um plano deve ser traçado e analisado em todos os segmentos de interesse empresarial, pois diante dos objetivos em que se deseja alcançar, os profissionais que estão a frente dos projetos, devem estimular a elaboração de novas técnicas de trabalho e ao mesmo tempo, deverão buscar novas alternativas para se obter resultados satisfatórios na entidade, resultados esses que se destacam tanto internamente como externamente.

Gerir de Projetos nas entidades públicas e privadas, um meio que tem como finalidade promover de forma intensa e prática o fortalecimento de novos conceitos e alternativas práticas para melhor compreender o profissional, o uso de materiais disponíveis, a organização, e novas maneiras de conduzir atividades na entidade, sendo de total importância o cumprimento de planos internos, que correspondem o fortalecimento dos trabalhos perante a missão institucional.

Em primeira análise, um projeto pode ser entendido como um plano gerado por uma necessidade ou busca de algo que se pretende conquistar. Para GIDO (2011), a gestão de projetos revela-se um processo em que inicialmente se estabelece um plano, que em seguida será implementado para se atingir o objetivo planejado.

Conhecer uma organização, internamente e externamente é proporcional para se lançar um projeto, assim como suas normas e demais regras existentes, em especial seu corpo profissional (funcionários), onde a habilidade de se comunicar traz consigo informações que fortalecem o ciclo de vida de um projeto, com isso os projetos passam a existir quando uma demanda é identificada pelo cliente o demandante ou organização disposta a bancar, para que a necessidade seja atendida (GIDO, 2011).

Já em segundo julgamento, compreender que ultimamente o que se pode notar, é um cenário econômico diversificado e competitivo, tendo como meta, a abrangência aceitável de todos que fazem a empresa, fazendo-se necessário a formação e informação dos profissionais. E que mecanismos tecnológicos influenciam em todo processo, apresentando caráter prático e duradouro, mostrando-se úteis quando ligados às competências e habilidades.

Para facilitar o gerenciamento de projetos nos diversos setores, profissionais de competência e os demais envolvidos, procuram soluções perante apetrechos modernos, como o auxílio de recursos tecnológicos, que é algo imprescindível, pois diante da competitividade existente, o fortalecimento dos trabalhos incididos de utensílios flexíveis e práticos é acima de tudo, fundamental para esse contexto.

Se tratando de organização e seus fluxos internos e externos, o ponto principal que deve ser levado em questionamento, é o uso consciente de materiais disponíveis diariamente nos setores, e a postura do profissional, sendo que são essenciais para o funcionamento das atividades, gerando conseqüentemente a satisfação dos clientes nos serviços prestados pela corporação.

Entrando em cena, vale destacar, a busca incessante pelo lucro, que provoca exigências cruciais de gestores aos seus subordinados, acendendo em contrastes desfavoráveis no processo diário. Por esses motivos citados acima e outros existentes, o gerenciamento de projetos vem com o intuito de amenizar e/ou abolir de vez os fatores negativos contidos nas entidades.

Contudo, identificar a necessidade do público alvo (setor privado ou setor público), é o ponto inicial de um projeto, seja de curto, médio ou longo prazo, envolvendo todos no mesmo ideal, levando em consideração os questionamentos gerados no decorrer do projeto, embora possa levar mais tempo do que o previsto (estipulado no projeto), obter o consenso do grupo traz uma decisão democrática e de qualidade, provocando uma aceitação mais vantajosa, diagnosticando da melhor forma, o que foi alcançado até o momento, para que na fase final do projeto, os profissionais possam compartilhar não só os resultados obtidos, mas alternativas que fortaleçam os trabalhos da organização.

O Administrador (Formação e Informação)

A palavra administrar tem vários significados, não há um padrão universalmente aceito para a definição do termo Administração. O próprio Aurélio aponta em seu dicionário essa multivariada de significado como: gerir, ministrar, conferir (DIÓGENES, 2007, p. 85)

Administrar não é matéria fácil, com isso o Administrador deve acompanhar com precisão os avanços mercadológicos (informações) e possuir todas as competências (formação/habilidades) possíveis para se fazer presente nas atividades da entidade em que faz parte, em sequência no alcance dos resultados organizacionais.

Não basta ser um profissional especializado em Administração de marketing, ou de Finanças, ou de qualquer outra área de uma empresa. É preciso ser um profissional que compreenda seu funcionamento global e também o funcionamento específico de cada uma de suas áreas. A empresa é uma organização composta por áreas e equipes de trabalho, que atuam de forma integrada e interativa, ou seja, em rede. (GULLO, 2016, p. 13).

Diante disso, vale destacar que um gestor de projetos deve observar para alcançar com exatidão objetivos de um plano (projeto), seja ele de curto, médio ou longo prazo, os elementos cruciais, como a elaboração de propostas diante da identificação de necessidades até as soluções imediatas, que proporcionará um ambiente organizacional favorável ao trabalho e aos objetivos propostos. Administrar é portanto, um processo pelo qual o Administrador cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização. (DIÓGENES, 2007, p. 85)

Os fatores que causam a má estruturação no processo administrativo, como: planejamento, organização, controle e até mesmo liderança, são gerados pela falta de comprometimento das pessoas na entidade, falta de agilidade, formação adequada, falta de experiência ao gerir projetos, falta de apoio nas atividades executadas, e outros aspectos negativos nesse sentido.

Dessa forma, um administrador precisa ter sólidos conhecimentos sobre sua área de atuação, mas também conhecimentos mínimos e básicos sobre as demais áreas da empresa. É necessário, ainda, dominar as teorias e técnicas das funções da administração, para poder aplicá-las às diversas áreas da empresa e utilizá-las no exercício de suas atividades. (GULLO, 2006, p. 13)

Para que resultados de qualidade possam ser conquistados, os projetos podem ter diversas dimensões, cabendo a quem está à frente dele, reconhecer as necessidades e assim, diante de suas habilidades, montar uma grade de soluções para então se chegar ao ideal. Contudo, buscar saídas para os efeitos de conflitos internos como externos, é antes de tudo uma qualidade do profissional ao gerir projetos, assim como montar uma equipe adaptada. Portanto, é categórico que as empresas em geral, possam se direcionar ao gerenciamento de projetos, como sendo um caminho básico de recurso para toda e qualquer dificuldade que venha enfrentar, e podendo assim acompanhar o mercado competitivo nos dias atuais, diante do profissional qualificado para executar suas atividades.

Projeto (Breve Abordagem)

Projeto é um plano elaborado por uma ou mais pessoas, com objetivo de alcançar mecanismos e/ou resultados essenciais, no respectivo setor de interesse, ou na entidade como um todo, obtendo dados (informações) que favorecem na tomada de decisão, analisando todos os envolvidos para se chegar ao ideal alinhado pela empresa. Segundo BRUZZI (2008): Projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros pré-definidos de tempo, custo, e recursos envolvidos com qualidade. (p. 15)

Na empresa de pequeno, médio e grande porte, no respectivo segmento: pública e privada, ambas adequam atividades com interesses de um progresso contínuo, de acordo com sua missão organizacional, gerando garantias predominantemente iniciais e prosperas. Nesse sentido, o projeto envolve o progresso real (o que está sendo feito) na comparação ao progresso planejado (o que se deseja obter), revelando uma relação de medidas corretivas e adaptáveis no processo de desenvolvimento da empresa. Segundo LOPES (2010):

(...) é uma experiência única, uma vez que envolve uma dinâmica diferente em relação ao que estamos acostumados na operação diária. Em termos de forma de pensamento e estruturação, também requer uma reorganização de conceitos por apresentar uma forma de trabalho diferenciada da rotina do dia a dia, com características bem específicas e desafiadoras. (p. 19).

Um projeto requer acima de tudo, pessoas habilitadas, capazes de utilizar conceitos e práticas fundamentais na medição e vida de um projeto, adotando técnicas de: planejamento, organização, controle e liderança, assim como a estimativa de tempo para a realização do projeto pretendido, a definição dos tipos de recursos, como também, a quantidade necessária de recursos para dada atividade, o custo e o cálculo preciso do cronograma e do orçamento do projeto.

“(...) o gerenciamento de projetos requer um tipo especial de competência tecnológica e de liderança inteiramente novos, aos olhos do mercado. O gerente de projetos é muito mais estratégico do que desbravador. Ele deixou de ser simplesmente um técnico especialista em marketing, ou outra área específica do projeto” (BRUZZI, 2008 p. 34).

Contudo, gerir projetos é estar atento às necessidades e oportunidades, havendo posteriormente uma decisão sobre quais caminhos deverá seguir, na óptica do interesse da entidade, focando no alvo final (cliente). Assim, proporcionando uma melhoria na imagem

pública de uma empresa, e/ou na motivação de seus profissionais, gerando ganhos consecutivos ao longo dos trabalhos projetados.

O Surgimento dos projetos nas organizações

Uma empresa deve estar sempre buscando resultados e a satisfação de seus empregados e clientes, independente do segmento no mercado, ou área dominante (pública ou privada). Quando se tem a ideia de um negócio, as entidades devem ter a certeza e confiança que permanecerão vivas, sobrevivendo aos inúmeros desafios que são vistos consecutivamente no dia a dia.

É comum haver situações em que uma empresa identifica várias necessidades, mas dispõe de recursos e pessoal limitados disponíveis para a realização de projetos para atender a todas as necessidades identificadas. Nesses casos, a empresa deve passar por um processo de decisão, a fim de selecionar as necessidades que, se forem atendidas, resultarão no maior benefício global. (GIDO, 2011 p.20).

As empresas devem perceber que para serem significantes no mercado competidor, é crucial se aproximar dos clientes internos (funcionários), analisar o ambiente de trabalho, de maneira generalizada, e os meios de execução de seus afazeres, onde corresponde ao ponto central do fortalecimento de novas descobertas para a implantação de projetos, correspondendo de imediato, a geração de ganhos ou perdas ao longo do processo de trabalho.

Nesse contexto envolver o negócio é fundamental, pois estes são detentores de muitas informações que são necessárias para uma compreensão inicial mínima do escopo do trabalho a ser realizado. A cultura organizacional da empresa em questão é muito importante, na medida em que nos dará respostas a muitos “porquês” em termos de como as coisas estão estruturadas neste ambiente corporativo. (LOPES, 2010, p. 57).

Sendo assim, selecionar projetos, depende exclusivamente do andamento dos trabalhos na empresa, na satisfação dos clientes internos (funcionários) e externos, dos recursos disponíveis para a execução das tarefas e demais aspectos finalísticos, nesse sentido. Vale lembrar que, as necessidades são acima de tudo, insatisfações geradas pela falta de algum bem imprescindível. “O importante é estabelecer o senso de urgência adequado, buscando a convergência de interesses (até onde é possível), eliminando obstáculos e então “efetivando” a mudança na organização.” (LOPES, 2010, p. 19)

Contudo, a partir do momento em que a corporação, seja ela pública ou privada deixa de pensar na própria sobrevivência, provoca um retrocesso na obtenção de um relacionamento duradouro com os que fazem a entidade e por todos aqueles que dele precisam, mas a questão

é saber identificar as necessidades da empresa, e assim escolhendo o melhor caminho para seguir, com a missão de trabalho cumprido.

O Alcance de resultados na gestão de projetos

Para obter resultados significativos, o gestor de projetos e os demais profissionais envolvidos, devem conter habilidades fundamentais para então identificar às necessidades de cada setor, que se deseja executar um projeto, seja ele de melhoria ou inovação organizacional. “O sucesso da gestão de projetos está intimamente ligado ao sucesso com que as atividades são relacionadas e realizadas. A base do sucesso está em identificar e diferenciar o projeto das demais atividades desenvolvidas na organização”. (VARGAS, 2005, p. 10)

Suas vantagens se encontram nas mais diversas percepções, sejam elas internas (exemplos: satisfação do profissional, uso adequado dos recursos pelos profissionais, alcance de resultados em menos tempo, custo mínimo e entre outros), como externas (exemplos: reconhecimento institucional em serviços prestados, satisfação dos clientes, outros).

Para estimular o sucesso de um projeto, várias ações podem ser tomadas pelo gerente de projetos e seu time nos âmbitos técnico, organizacional e até mesmo comportamental. O sucesso dos projetos também está diretamente relacionado com a capacidade que a organização tem de favorecer o ambiente para os projetos, uma vez que muitas vezes o gerente/coordenador de projetos não dispõe de autoridade suficiente para influenciar o sucesso dos resultados. (VARGAS, 2005, p. 16).

Assim sendo, a partir do momento em que todas as necessidades são supridas, cabe a equipe de projetos, de cada entidade, seja pública como privada, permanecer com foco nas qualidades esperadas durante todo o processo de trabalho, percebendo que diariamente os desafios são constantes e que cada profissional é responsável pela sobrevivência da entidade.

Os projetos destinam-se a dar origem a um serviço ou produto único, que não foi produzido antes. Têm prazo limitado e sua natureza é temporária. Isto quer dizer que, os projetos têm início e fim definidos. É possível decidir se o projeto está concluído ao compará-lo com os objetivos e as entregas definidas no plano do projeto (HELDMAN, 2005, p. 2).

Vale ressaltar que, as desvantagens podem ser caracterizadas pela falta de planejamento, organização, controle e liderança do gestor e sua equipe, no ato de gerir determinados projetos, não tomando as devidas providências e nem as medidas corretivas para se ter uma visão necessária do que se deseja e deve impetrar com projetos, observando os detalhes, os planos para incorporar mudanças necessárias, etc. “Atualmente, o sucesso de um projeto pode ser

definido através de resultados obtidos no prazo, no custo e na qualidade desejados, sem deixar de atentar para outros parâmetros, que podem até mesmo ser chamados de sucesso organizacional.” (VARGAS, 2005, p. 16).

Contudo, quando se fala em ganhos e perdas nos projetos, fala-se em custo x benefício, onde é mais um caso de questionamento real nas organizações, pois tudo está voltado no monetário, na rentabilidade financeira da organização, como sendo um ponto propício de análise entre os gestores e demais profissionais, compreendendo que pode ser doloroso o mau uso de recursos disponíveis, a falta de práticas essenciais entre os empregados de cada empresa, e acima de tudo a ausência de boas técnicas em projetos, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.

PMBOK e os Mecanismos Tecnológicos: Aprimorando Competências Para o Gerenciamento de Projetos nas Empresas

O PMBOK é entendido como fator determinante na gestão de projetos, caracterizando-se como uma direção precisa e coerente nos planos empresariais, quando se trata de criar, organizar, controlar quaisquer projetos nas entidades. Esse guia traz metodologias validas e concretas na conduta profissional diante dos trabalhos executados.

O Guia PMBOK sugere quais processos devem ser executados, durante o gerenciamento de projetos, nas áreas de Escopo, Tempo, Custo, Recursos Humanos, Comunicações, Riscos, Aquisições e Qualidades, propondo também um conjunto de processos para a integração dessas áreas. Esse guia tem sido a principal fonte de informações para que as empresas melhorem os seus processos de gerenciamento. (XAVIER, 2014, p. 08).

Quando se fala em técnicas seguidas pelo PMBOK, exatamente se espera que o gerenciamento de planos inovadores através de ferramentas tecnológicas, como o uso complacente de softwares proporcionem uma considerável estrutura projetada conscientemente viável para as políticas e procedimentos da empresa, buscando assim a certeza de uma melhor prestação nos serviços e satisfação de clientes, seja nas entidades públicas como privadas, respondendo diretamente ao esperado por cada clientela.

O guia inclui os conhecimentos já comprovados através de práticas tradicionais que são amplamente utilizadas, assim como conhecimentos de práticas inovadoras e avançadas que têm tido uma aplicação mais limitada, incluindo material publicado ou não. O termo “geralmente aceita” significa, neste caso, que os conhecimentos e práticas descritos são aplicáveis á maioria dos projetos, na maioria das vezes, e que há um consenso amplamente difundido sobre seu valor e utilidade. (VARGAS, 2007, p. 17)

As diferentes empresas no uso exclusivo do guia PMBOK, incluindo recursos inovadores, incididos de competências dos indivíduos especialistas em projetos, terá uma facilidade maior no desenvolvimento de atividades pertinentes ao setor que se pretende melhorar, contraindo ganhos frutuoso em curto, médio e longo prazo, dependendo exclusivamente do preparo e utilização das ferramentas de trabalho. “Cada projeto tem suas particularidades que devem ser identificadas e respeitadas. Desse modo, fica claro que os projetos não podem ser gerenciados de uma maneira única – mas, sim, que devemos ter orientações uniformizadas para os projetos.” (GORGES, 2007 p. 08)

Contudo, o planejamento por meio do PMBOK ligado aos arranjos tecnológicos, em especial os softwares, permitem que os projetos sejam dinâmicos e flexíveis, economizando tempo e recursos, antes mesmos gastos com frequência, por órgãos corporativos, o importante é que, a junção de todos os materiais sobre projetos, viabilizarão uma geração automática.

Conclusões

Conclui-se que Gerenciamento de Projetos, é nada mais que um produtor de ensino e aprendizagem nas organizações, sejam públicas e privadas, alcançando resultados significativos, onde a qualidade se faz viável no meio dos planos empresariais dos projetos inseridos. Entender que gerenciamento de projetos, é aplicação de conhecimentos e habilidades proporcionadas para o objetivo final, determinado pela empresa.

Atualmente as organizações buscam inúmeras alternativas para acompanhar um mercado competitivo e inovador, sendo ideal que as mesmas saibam planejar, organizar e tomar controle de suas atividades, sejam nas mais diversas possíveis no seu ciclo produtor, com isso as empresas podem suprir às necessidades vistas e trabalhar de forma preventiva para que não ocorra danos graves na organização, da mesma forma em que elas estejam preparadas para responder todas expectativas possíveis, internamente como externamente, repercutindo de maneira crucial na sociedade.

Desta forma, pode-se compreender que o administrador na gestão de projetos, vai muito além de meras técnicas e habilidades gerenciais incluídas, ou seja, requer, além disso, a relevância de empregar técnicas e utensílios na gerencia de projetos, em todos os segmentos de trabalho, são aceitas e reconhecidas, pois o que se busca atualmente são procedimentos que facilitem a execução de inúmeras tarefas organizacionais e o alcance de resultados previstos em planos institucionais.

Por fim, no contexto geral, propriamente mencionando, os projetos vêm como mudanças profundas nas corporações, expondo novas metodologias de afazeres e postura profissional, como também atraindo em saberes continuamente no âmbito empresarial, com isso se chegando ao ideal, o foco traçado pelo ente. O alvo em poucas palavras é nada mais que a qualidade, onde a mesma se enquadra diretamente na imagem e sobrevivência da empresa, e para que gere qualidade, cabe aos gestores e demais profissionais focarem no melhor funcionamento da corporação.

Referências

- BRUZZI, Demerval Guilarduca: *Gerência de projetos*. Brasília, Editora: Senac – DF/ 2008.
- DINSMORE, C. Paul: AMA; *Manual de Gerenciamento de Projetos*. BRASport. 2ª Edição/ Rio de Janeiro, 2014.
- DIÓGENES, Eliseu. *Administração: Suas condicionalidades e fundamentos epistemológicos*. Editora Edufal, Maceió, 2007.
- GIDO, Jack: *Gestão de Projetos / Tradução da 3ª Edição norte-americana*. Cengage Learning São Paulo, 2011.
- GORGES, Eduardo: *A Lei de Murphy no Gerenciamento de Projetos*. BRASport, Rio de Janeiro, 2007.
- GULLO, José. *Administração: Para Quem Estuda, Ensina e Pratica*. 1 edição, editora Bom Dia, 2016.
- HELDMAN, Kim: *Gerência de Projetos – Fundamentos: Um guia prático para quem quer certificação em gerência de projetos*, Elsevier, Rio de Janeiro, 2005.
- LOPES, Alfredo José: *Experiências em Gestão de Projetos: Diário de Bordo*. Editora: Brasport, São Paulo / 2010.
- VARGAS, Ricardo Viana: *Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos*. BRASport, Edição 6/ Rio de Janeiro, 2005.
- VARGAS, Ricardo Viana: *Manual Prático do Plano de Projetos: Utilizando o PMBOK Guide*, 3ª Edição, Rio de Janeiro, 2007.
- XAVIER, Carlos Magno da Silva: *Metodologia de Gerenciamento de Projetos: METHODWARE – Abordagem prática de como iniciar, planejar, executar, monitorar, controlar e encerrar projetos*. BRASport, 3ª Edição, Rio de Janeiro, 2014.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

PINHEIRO FILHO, Isac Sales. Educação e Tecnologia: O Uso de Recursos Inovadores no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 1021-1030. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 28/07/2020; Aceito: 30/07/2020.